

CAFIERO, Carlota. **Metamorfose: "O Chama-Dia"**, espetáculo adaptado do poema homônimo de Diogo Avelino, estréia hoje no Museu da Cidade. Correio Popular, Campinas, 14 fev., 2003.

Metamorfose

'O CHAMA-DIA', ESPETÁCULO ADAPTADO DO POEMA HOMÔNIMO DE
 DIOGO AVELINO, ESTRÉIA HOJE NO MUSEU DA CIDADE

CARLOTA CAFIERO
 Do Correio Popular
carlota@cpopular.com.br

O teatro é o espaço onde se faz metamorfose de pessoas e palavras. Poesia vira prosa, museu vira palco, isso é o que acontece na montagem *O Chama-Dia*, adaptado do poema homônimo de Diogo Avelino, pela diretora Neusa Doretto. A montagem estréia hoje, às 19h30, no Museu da Cidade, em Campinas, na abertura do projeto Contador de Estórias do Museu.

O objetivo do projeto é desenvolver performances a partir de textos lúdicos, associados aos temas das exposições do museu. Por isso, *O Chama-Dia* será encenado no mesmo espaço da exposição *Brinquedos, Jogos e Brincadeiras*, do artesão José Proteti.

O poema de Diogo Avelino foi premiado no 1º Encontro de Escritores do Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), criado pela professora Suzi Sperber. O concurso envolveu toda a comunidade acadêmica e foi realizado durante o Seminário de Teses em Andamento (Seta), em novembro de 2002. Foram selecionados 17 textos, entre poemas, prosa, contos, crônicas, que serão publicados num livro pela editora da Unicamp, reunindo também as discussões do seminário.

O autor tem 26 anos, é estudante do quarto ano de Letras, na mesma universidade, e também trabalha como oficinheiro no Museu da Cidade. Ficou muito satisfeito com a montagem feita por Neusa Doretto e seus alunos. "A princípio, a diretora iria usar o poema somente como exercício em sua oficina, mas o resultado ficou tão bom, e isso é mérito dos alunos também, que resolveu divulgar e apresen-

tar para o público", conta.

O poema segue o gênero da literatura de cordel e foi elogiado no concurso por seu formato não acadêmico. "Fiz o poema a partir de uma história oral colhida no vale do Jequitinhonha, em Minas Gerais", revela Avelino.

Diretora da Oficina de Contadores de Estórias e orientadora cultural no museu, Neusa Doretto escolheu adaptar o poema de Avelino para o teatro pelo caráter lúdico. "*O Chama-Dia* é formado por mais de 30 estrofes. Transformei o verso em prosa, mas sem alterar o ritmo. Resolvi adaptá-lo pela bonita história que conta, a de um vilarejo que não tinha sol, e os moradores tinham de sair para buscá-lo", elogia.

Formada pela Escola de Arte Dramática (EAD) da Universidade de São Paulo (USP), Neusa trabalha há 20 anos com teatro. "Sempre gostei do exercício de adaptar a literatura para o teatro. Acho que a literatura e o teatro podem contribuir para a preservação histórica e ajudar o museu a se transformar num lugar vivo".

O grupo de Contadores de Estórias do Museu é formado por atores e professores que participaram da Oficina de Contadores de Estórias, oferecida gratuitamente, durante três meses, pelo Museu da Cidade. No elenco, Orlando Vaz Carneiro, Nilcesar Reis, Camila Guimarães, Luciana Crispin, Mônica Alves e Pâmela Brunaci.

O Chama-Dia tem cerca de 35 minutos de duração e poderá ficar em cartaz por dois meses, sempre às sextas-feiras, das 14h às 17h, e pede agendamento das escolas.

O Chama-Dia – Hoje, às 19h30, no Museu da Cidade (Av. Andrade Neves, 33, Botafogo, agendamento das escolas pelo fone: 3231-3387). Entrada franca.



Neusa Doretto e o elenco de *O Chama-Dia*: abertura do projeto Contador de Estórias do Museu